

**POR RAFAEL BARISAUSKAS**

Mestre em Economia pela Universidade KU Leuven, na Bélgica, foca sua pesquisa em análise das cadeias globais de valor na indústria de papel e celulose, tendo sido premiado como melhor aluno de Economia em seu curso de graduação, acumulando bolsas por mérito ao longo de seus estudos. Atua como economista para América Latina na Fastmarkets desde 2019, cobrindo o mercado local de celulose, papel e embalagens, além da cobertura econômica para a região. Trabalha com projeções econômicas desde 2013 possuindo um vasto conhecimento em comércio de *commodities* e organização industrial. E-mail: rbarisauskas@fastmarkets.com

EL NIÑO E SEUS EFEITOS SOBRE A DEMANDA DE PAPELÃO ONDULADO NA AMÉRICA LATINA

A Fastmarkets retoma neste ano novo sua coluna na revista *O Papel*, abordando diversos assuntos sobre o mercado mundial do setor de celulose e papel. Assim, para iniciar este novo ciclo de artigos, começarei falando sobre a queda nas importações de papelão e a demanda por embalagens em toda a América Latina em 2023, devido a uma combinação de condições desfavoráveis.

As exportações globais de alimentos também estiveram fracas no último ano em face à interrupção dos estímulos de demanda implementados durante a pandemia e por conta também de fricções comerciais causadas pelo conflito armado na Europa. A redução nas exportações de alimentos impactou a demanda por papel cartão na América Latina, que atingiu seus picos em 2021 e 2022, já que os produtores têm optado por



uma estratégia de compra mais restrita, principalmente utilizando inventários não vendidos, o que está limitando as importações de papelão.

E para completar a conjuntura desfavorável: o fenômeno climático El Niño está reduzindo ainda mais a produção agrícola e de alimentos em toda a América Latina, diminuindo o apetite dos compradores em consumir embalagens.

Queda no consumo de papel para embalagens

Com exceção do Brasil, que representa 30% da demanda regional, a América Latina é uma importadora líquida de papelão ondulado, o que significa que parte do consumo interno é suprido por importações. Dados preliminares aduaneiras mostram que as importações totais de kraftliner caíram 17% no acumulado do ano até novembro, com quedas mensais de mais de 25% em todos os meses entre janeiro e junho em toda a região. É muito improvável que os dados completos de dezembro 2023 revertam essa tendência, embora tenha havido uma recuperação expressiva nas importações em novembro do ano passado.

As quedas são significativamente maiores para os grandes mercados importadores de kraftliner na região, como Equador, México, Chile, Argentina e Peru, todos afetados por menores exportações de alimentos e, no caso da Argentina e Peru, também enfrentando problemas políticos e econômicos.

No mercado de papel reciclado, a situação também foi dramática, impulsionada pela competição de papéis virgens relativamente mais baratos, à medida que a diferença entre os preços do papelão virgem e reciclado diminuiu. As importações de testliner na América Latina caíram mais de 15%, considerando os dados preliminares disponíveis para 2023.

A fraca demanda por embalagens de papel na região levou os produtores e convertedores de papel a reduzir drasticamente o consumo de matérias-primas também. Apesar da região ser rica em produtores de papel reciclado, as importações totais de caixas de papelão ondulado diminuíram no ano passado, impulsionadas pelo México e pelos países da América Central e Caribe, que juntos respondem por quase 85% das importações de caixas de papelão ondulado da região.

Redução nas exportações de alimentos limita as perspectivas para a demanda por embalagens

A queda nas exportações de alimentos na América Latina tem várias causas, nenhuma mais crítica do que a outra. Como mencionado, desde o fim dos programas de auxílio relacionados à pandemia nos Estados Unidos e na Europa, o consumo de bens pelos consumidores, incluindo alimentos, diminuiu. Além disso, devido ao conflito armado na Europa, muitos produtores de alimentos na América Latina tiveram que interromper o envio de bens para a Rússia. Esses foram redirecionados para os mercados locais, o que aumentou a competição entre os exportadores de alimentos e reduziu o apetite por importações.

E como se isso não fosse problemático o suficiente para os produtores da América Latina, que normalmente necessitam de papéis de embalagem para enviar sua produção para o exterior, a produção agrícola da região foi prejudicada pelo fenômeno El Niño, que afeta os padrões climáticos e causa excesso de chuvas ou seca em toda a região, limitando a produção – com algumas exceções, conforme detalhado recentemente no *Latin American Paper Products Monitor* da Fastmarkets.

De acordo com dados preliminares do comércio, as exportações de alimentos da América Latina caíram cerca de 5% em 2023, com algumas exceções: Brasil, México e Peru. O consumo instável e pouco expressivo de papelão ondulado até agora neste ano provavelmente resultará em uma queda anual de quase 4,6%, conforme nossa previsão no último *Latin American Pulp and Paper Forecast*.

Em resumo

O consumo diminuiu em quase todos os países, incluindo Brasil e México. Inventários domésticos não vendidos de embalagens de papel foram comercializados no ano passado, já que os produtores agrícolas optaram por adotar uma estratégia de compra restrita para suas embalagens, devido às fracas exportações de alimentos, limitando o consumo geral e reduzindo as importações nos países que dependem delas para abastecer seus mercados de embalagens – o que é o caso de todos os países da região, exceto o Brasil. Aqui, onde os produtores locais abastecem o mercado interno e os mercados de exportação, os produtores de papel reduziram a capacidade fechando fábricas e estão desligando máquinas de papel para evitar a construção de estoques desnecessários e a superoferta no mercado. ■